

Agricultura Orgânica na Região do Vale do Taquari/RS: análise da diferença de preços entre produtos orgânicos e convencionais na cadeia produtiva de hortaliças

Organic agriculture in the Taquari Valley Region: an analysis of the difference in price between organic and conventional products in the vegetables productive chain

SCHULTZ, Glauco, Centro Universitário Univates, glauco@bewnet.com.br; GÖRGEN, Juliane, Centro Universitário Univates, jugorgen@universo.univates.br

Resumo

Os produtos orgânicos são considerados diferenciados no mercado, possuindo, geralmente, preços mais altos para os consumidores. Entretanto, as tecnologias de produção orgânica, em função da não utilização de diversos insumos químicos, podem proporcionar custos mais baixos. Diante dessa constatação apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: quais os motivos das diferenças de preços entre produtos orgânicos e convencionais? Realizou-se coleta mensal de preços de hortaliças orgânicas e convencionais, entre os meses de junho de 2008 e fevereiro de 2009, em supermercados localizados em municípios da Região do Vale do Taquari. As diferenças de preços entre produtos orgânicos e convencionais se justificam, fundamentalmente, devido a utilização de insumos orgânicos certificados e a certificação da produção, resultando, em média, em diferenças de preços de 165% e de margens de comercialização de 50%.

Palavras-chave: Agricultura orgânica; agroecologia; hortaliças orgânicas; cadeia produtiva; preços dos produtos orgânicos.

Abstract

Organic products are considered higher quality products in the market, therefore they usually have higher prices for consumers. On the other hand, the organic production technologies, because of the non-use of chemical supplies, have lower costs. Considering this situation, the research question is: why are there such high differences in price between organic and conventional products? Between June 2008 and february 2009, organic and conventional vegetables prices were collected monthly in supermarkets of different cities in the Taquari Valley Region. Basically the use of organic certified supplies and the product certification explain the differences in price between organic and conventional products. These differences in price go up to an average of 165% and the commercialization margins reach 50%.

Key-words: *Organic agriculture; agroecology; organic vegetables; productive chain; organic products prices.*

Introdução

Os produtos orgânicos são considerados diferenciados no mercado, possuindo geralmente preços mais elevados para os consumidores, o que pode ser percebido como sendo um produto voltado para um nicho de mercado, ou seja, segmentos ou públicos cujas necessidades particulares são pouco exploradas ou inexistentes. Entretanto, as tecnologias de produção orgânica, em função da não utilização de diversos insumos químicos, podem proporcionar custos mais baixos, além de existir a possibilidade de sobre-preços desses produtos no mercado. Diante

Resumos do VI CBA e II CLAA

dessa constatação apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: *quais os motivos das diferenças de preços entre produtos orgânicos e convencionais?*

O presente estudo foi desenvolvido na Região do Vale do Taquari/RS, localizada na região central do Estado Rio Grande do Sul. Para responder a questão de pesquisa acima se buscou cumprir com os seguintes objetivos específicos: identificar as diferenças de preços entre produtos orgânicos e convencionais em supermercados; identificar os principais itens que compõem o custo de produção em sistemas orgânicos; e identificar as margens de comercialização de produtos orgânicos praticadas nos supermercados estudados.

Metodologia

A presente pesquisa constitui-se de abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter exploratório e descritiva, utilizando-se para isso de bibliografias, documentos e de pesquisa de campo. Realizou-se coleta mensal, sempre 3ª semana do mês, de preços de hortaliças orgânicas e convencionais, entre os meses de junho de 2008 e fevereiro de 2009, em dois supermercados localizados em Lajeado/RS e Arroio do Meio/RS. Para efetuar o agrupamento dos dados relacionados a cada produto foram considerados somente os meses em que o supermercado dispunha dos dois produtos, o orgânico e o convencional, evitando assim problemas relativos a distorções de preços causadas pela sazonalidade e efeitos climáticos. Também se utilizou como fontes de informações a realização de entrevistas (roteiro semi-estruturado) com 03 agricultores, localizados em Arroio do Meio e Cruzeiro do Sul, fornecedores de produtos orgânicos para os supermercados, além da análise de documentos contendo os registros de preços pagos aos produtores pelos supermercados.

Conforme a Lei Nº 10.831, de 23/12/2003, **Sistema Orgânico de Produção Agropecuária** é definido como “[...] aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais [...]”.

Já a agroecologia é uma abordagem teórica que contribui para o entendimento dos possíveis modos de otimização dos agroecossistemas, considerando os seus ciclos minerais, seus fluxos energéticos, seus processos biológicos e suas relações socioeconômicas, ou seja, que analisa as “interações complexas entre pessoas, culturas, solos e animais” (ALTIERI, 1989, p. 18).

A agroecologia e a agricultura orgânica não podem ser entendidas como sinônimos, já que o primeiro conceito está associado a um enfoque interdisciplinar e a segunda é uma prática agrícola, onde os princípios e pressupostos teóricos da agroecologia podem ou não estar presentes (SCHULTZ, 2006).

O Vale do Taquari está localizado na macrorregião nordeste do Rio Grande do Sul, que é aqui delimitada pela região administrativa do CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), sendo formado por 36 municípios que totalizam 316.298 habitantes. Desse total 72,08 % residem em áreas urbanas e 27,92% em áreas rurais, tendo Lajeado como cidade pólo na região, concentrando 21,33% (67.474) da população regional. A região possui área de **4.867,0 km²**; **densidade demográfica (2006) de 65,9 hab/km²**; **taxa de analfabetismo (2000) de 6,73%**; **expectativa devida ao nascer (2000) de 73,61 anos**; **PIB per capita (2004) de R\$ 17.002**; e **IDESE (2003) de 0,730 (RUMOS 2015, 2006)**.

Resultados e Discussão

Resumos do VI CBA e II CLAA

Os resultados do monitoramento mensal apontam para diferenças significativas de preços nos dois supermercados estudados. No supermercado localizado na cidade de Lajeado, os produtos orgânicos, quando comparados aos produtos convencionais, apresentaram diferenças de preços entre 147% (brócolis) e 292% (couve flor). Já no supermercado localizado em Arroio do Meio a diferença situa-se entre 5% (rúcula e couve chinesa) e 101% (brócolis).

Entretanto, alguns produtos orgânicos apresentaram preços mais baixos que os produtos convencionais, tais como: beterraba (-2%); alface crespa (-5%); vagem (-7%); e pimentão verde (-52%). Cabe destacar que os produtos orgânicos analisados em Lajeado/RS são certificados por empresa certificadora e os produtos do supermercado de Arroio do Meio/RS não possuem certificação dos produtos já que os agricultores estão inseridos em Organização de Controle Social (OCS), conforme definido pelo Decreto Federal de 6.323 de 27 de dezembro de 2007.

Os principais fatores que contribuem para a formação do custo de produção em sistemas orgânicos, nas propriedades analisadas, são: **mão de obra própria e terceirizada; insumos orgânicos certificados; certificação da produção orgânica; e descontos em nota fiscal sobre o faturamento**. O abastecimento regular dos supermercados com produtos certificados, condiciona a utilização de mão de obra terceirizada, necessitando de três funcionários envolvidos diretamente com a produção.

A exigência de utilização de insumos certificados também contribui para o aumento dos custos de produção e para as diferenças de preços em relação aos produtos orgânicos não certificados. A certificadora exige do produtor a garantia de aquisição de insumos que apresentem certificação como orgânico, contribuindo assim para a não utilização de insumos mais baratos que poderiam ser produzidos na própria propriedade. A certificação da produção também apresenta custos fixos elevados, podendo atingir R\$ 3.000,00 anuais.

E por último, outro aspecto que contribui para o aumento do custo de produção dos produtos orgânicos certificados comercializados em supermercado diz respeito aos descontos de notas realizados pelas redes varejistas, atingindo percentuais entre 13,5% e 19,3%. Esses percentuais estão relacionados aos custos de logística, fidelidade, lavagem de caixas, aniversário das lojas, promoção dos produtos, entre outros.

Com relação às margens de comercialização constatou-se diferenças entre os dois municípios. No supermercado localizado em Arroio do Meio as margens de comercialização dos produtos orgânicos oscilaram entre 15% e 55%. No supermercado localizado em Lajeado as margens de comercialização oscilaram entre 28% e 65%.

Schultz (2006, p. 217) identifica, em pesquisa realizada em 2006 nos Estados da Região Sul e Sudeste do Brasil, que “os preços elevados dos produtos orgânicos aos consumidores não são oriundos das margens de ganho dos agricultores, mas em função das expectativas, por parte dos supermercados, de taxas de lucratividade elevadas com este tipo de produto”.

Os resultados apresentados contrariam a premissa relacionada à existência de custos mais baixos na agricultura orgânica, de forma generalizada em todos os sistemas orgânicos de produção agropecuária, já que os custos de produção na agricultura orgânica são influenciados pela organização da produção e das relações de mercado estabelecidas pelos agricultores.

As constatações desse estudo confirmam os fatores que contribuem para o aumento dos custos de produção, apresentados por Darolt (2002), tais como a baixa produtividade da produção orgânica, maiores perdas devido ao ataque de pragas, certificação e o baixo apoio institucional

Resumos do VI CBA e II CLAA

em assistência técnica e pesquisa. Entretanto, os resultados avançam na identificação de outros dois componentes que impactam nos custos de produção: custos dos insumos certificados e descontos em notas fiscais sobre o faturamento com a comercialização.

Conclusão

Pode-se justificar as diferenças de preços entre produtos orgânicos e convencionais, no supermercado de Lajeado/RS, devido principalmente a utilização de insumos orgânicos certificados e a certificação da produção, resultando, em média, em diferenças de preços de 165% e de margens de comercialização nos supermercados de 50%.

Entretanto, constatou-se que os produtos orgânicos oriundos de agricultores inseridos em processos próprios de Organização e Controle Social apresentaram médias de diferenças de preços (26%) e margens de comercialização (28%), significativamente menores do que os produtos orgânicos certificados.

Portanto, é possível afirmar que os motivos da ocorrência de diferenças de preços entre os produtos orgânicos e convencionais parecem estar condicionados à forma de organização da produção e de inserção no mercado.

Referências

ALTIERI, M. A. *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989

DAROLT, M. R. *Agricultura orgânica: inventando o futuro*. Londrina: IAPAR, 2002.

RUMOS 2015. *Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transporte no Rio Grande do Sul/SCP-DEPLAN; DCAPE*. Porto Alegre: SCP, 2006

SCHULTZ, G. *Relações com o mercado e (re) construção das identidades socioprofissionais na agricultura orgânica*. 2006. 290 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Agronegócios, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.